



# A VOZ DE CATARINA

Publicação mensal da Casa de Catarina  
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro  
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

## ➤ Intuição ou Inspiração: E os médiuns intuitivos?

Diante do nosso artigo anterior abordando as diferenças entre intuição e inspiração, recebemos e-mails fazendo, cada um a seu modo, a seguinte pergunta: se inspiração é a informação passada por um Espírito, como é que fica a denominação de médium intuitivo contida em O Livro dos Médiuns? Não parece incongruente, já que o conhecimento intuitivo é o do próprio médium, ou seja, não haveria verdadeiramente o fenômeno mediúnico?

Muito, mas muito interessante mesmo a indagação. Mais que isso: muito inteligente.

Vamos à explicação. Podemos afirmar categoricamente: não, não há contradição nenhuma na designação de "Médiuns intuitivos" feita no Cap. XV, item 180, de O Livro dos Médiuns (L.M.). E mais: está perfeitamente de acordo com todas as observações feitas por nós no artigo anterior. Vejamos:

1. Em primeiro, chamamos a atenção para o fato de que, no mesmo Capítulo XV do L.M., mas no item 182, há a definição de "Médium inspirado": todo aquele que "recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas idéias preconcebidas" - ou seja, retrata aquela circunstância que singelamente aludimos de que o Espírito assopra para o encarnado suas idéias e este último as retransmite para o mundo físico.

2. Agora, o médium intuitivo, explicativamente. Kardec, no L.M., item 180 citado, não deixa dúvidas quanto a esta espécie de mediunidade via intuição: "a transmissão do pensamento também se dá POR MEIO DO ESPÍRITO DO MÉDIUM, ou melhor, de sua alma, pois que por este nome designamos o Espírito encarnado" (...) este "recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite". Isso quer dizer que a alma (Espírito encarnado), quando está liberada do corpo físico - mais especialmente por ocasião do sono, mas também se pode dar em vigília (desdobramento) - vai relacionar-se com os Espíritos com quem mantém identidade de gostos e pensamentos, ou ainda vai buscar em quem tem os conhecimentos de que necessita para o seu desenvolvimento intelectual ou moral. Ora, dessas conversas, instruções, lições e recomendações, o médium guarda total impressão, retransmitindo-as com suas palavras, à sua maneira, da sua forma. É mais ou

menos como o professor, que aprendeu de outros os conhecimentos que detém, repassando-os para seus alunos, agora ao seu modo, sem anular de modo nenhum sua personalidade e acrescentar sua lógica de raciocínio e somando com outros seus conhecimentos.

Claro, não?! Todos nós - que, sem exceção, somos médiuns, ao menos detendo mediunidade natural ou mediunidade estática, no dizer de José Herculano Pires em seu livro Mediunidade, Vida e Comunicação - fazemos isso todos os dias e todas as noites; só que alguns de nós aproveitam mais ou aproveitam menos as experiências decorrentes do relacionamento com os Espíritos...

A propósito, convém lembrar: Kardec foi o médium intuitivo mais conhecido dentro do Espiritismo. Ele mesmo disse que o era; aliás, a bem da verdade, Kardec afirmara mesmo que nem médium se considerava (Revista Espírita, 1861, nov., pg. 356), tendo em vista o tipo de mediunidade - a intuitiva.

Só para firmar doutrina, ouçamos Erasto e Timóteo (Espíritos) em dissertação recolhida por Kardec e reproduzida no L.M., Cap. XIX, item 225, aludindo ao médium intuitivo: "Com um médium, cuja inteligência atual ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito." E Kardec complementa o assunto, em nota: "...o Espírito haure, não as suas idéias, porém os materiais que necessita para exprimi-las, no cérebro do médium e que, quanto mais rico em materiais for esse cérebro, tanto mais fácil será a comunicação." (...) É o que ocorre aos "poetas, filósofos e aos sábios" (L.M., Cap. XVII, item 215), concluindo que tal é a "razão que eleva o homem acima de si mesmo, que o transporta a regiões desconhecidas, chama sagrada que inspira o artista e o poeta, pensamento divino que exalta o filósofo, arrebatamento que arrebatou os indivíduos e povos, razão que o vulgo não pode compreender, porém que ergue o homem e o aproxima de Deus, mais que nenhuma outra criatura, entendimento que o conduz do conhecido ao desconhecido e lhe faz executar as coisas mais sublimes. Escutai essa VOZ INTERIOR..."(idem, Cap. XXXI, item 10).

Afinal, "Nestas comunicações, não mais existe qualquer ação reflexa, o Espírito não exerce uma ação efetiva

sobre o cérebro do médium; ele não lhe tira a consciência, ao transmitir-lhe as vibrações espirituais que representam seu pensamento, E O ENCARNADO AS APANHA SOB FORMA DE IDÉIAS; daí a denominação de mediunidade intuitiva dada a esse gênero de manifestações." (Gabriel Delanne em "A Alma é Imortal", cap. 2).

Não foi sem razão que Edgard Armond (Mediunidade, Cap. 9, Intuição) afirmou categoricamente: "Das faculdades mediúnicas, é a mais elevada e a mais perfeita, porque põe o indivíduo não mais e somente em contato com coisas e seres do mundo espiritual, mas direta e superiormente, com a essência divina das realidades."

(publicado em 06/11/2001 por Francisco Aranda Gabilan no site da Fundação Espírita André Luiz)

## ➤ Intuição: sabedoria interior

Por Fátima Farias

Sou uma pessoa bastante intuitiva. Aliás, acho intuição um tema muito atraente, até que certo dia, chegou em meu e-mail um texto da Matéria Prima, Assessoria de Comunicação, muito interessante sobre o assunto, analítico e bem elaborado por Priscila de Faria Gaspar, que é mestre em Ciências da USP e Psicanalista e Terapeuta de Regressão. Decidi pedir autorização para transcrevê-lo e com a devida permissão, ei-lo:

"A palavra intuição vem do latim *intuire*, que significa ver por dentro. É, dessa forma, uma sabedoria interior, uma inteligência que permite resoluções ou elaborações por meio da visão interior, embora o conceito de intuição varie um pouco conforme a linha de pensamento. Para Jung, a intuição é uma capacidade interior de perceber possibilidades, enquanto que o filósofo Emerson a considera uma sabedoria interior que se expressa por si própria.

Kant vê a intuição como o conhecimento que se relaciona imediatamente com os objetos, que mostra realidades singulares e que não dependem da abstração, ou seja, aquilo que se sabe, sem precisar deduzir para concluir. Kaplan diz que a intuição é, provavelmente, uma condensação de uma ou mais linhas de pensamento racional, num único momento, em que a mente reúne rapidamente uma gama de conhecimentos e passa para a conclusão, que é a parte do processo que ele recorda. Muitas vezes, a intuição condensa anos de experiência e de aprendizado num clarão instantâneo.

Quando nos remetemos ao conceito de Kaplan, a intuição passa a ser algo que nos é revelado num certo momento, por insight. Isso implica em um processo, que inclui raciocínios anteriormente

elaborados e com seqüência lógica. Como esse processo se passa de forma inconsciente, temos a impressão de que é atemporal, quando na verdade se trata apenas da conclusão súbita de algo que já estava sendo elaborado. Pelos conceitos expostos acima, vemos que a intuição pressupõe uma condensação de conhecimentos e raciocínios lógicos, que são revelados subitamente. No entanto, mesmo tendo fundamento lógico, isso não quer dizer que a intuição esteja sempre certa. É, como nos coloca Jung, uma forma de se prever possibilidades. Por maior que seja a possibilidade de algo ocorrer, ainda assim, existe a possibilidade de não ocorrer. Muitas pessoas se arrependem, por vezes de não terem seguido sua intuição, em determinados momentos da vida. Porém, o arrependimento é fruto de um resultado insatisfatório. Será que, se o resultado fosse satisfatório elas se lembrariam que não seguiram a intuição, admitindo para si mesmas que a intuição estava errada?

Concluimos que, por condensar uma série de conhecimentos, a intuição tem grande probabilidade de estar certa, mas isso não significa que estará sempre certa! Outra questão é quanto ao fato de confundirmos medos, pressentimentos e até mesmo superstições com intuição.

É necessário considerar as diferenças entre intuição, insight, pressentimento e presságio. Enquanto que, para Jung, a intuição é uma capacidade de prever possibilidades, insight é a forma pela qual a intuição é revelada, ou seja, a súbita tomada de consciência do conhecimento intuitivo. O pressentimento seria uma impressão ou sentimento de que um fato irá ocorrer. Já o presságio é um fato a partir do qual se supõe que ocorrerá um evento não relacionado a ele, ou seja, o que se costuma chamar de sinal.

Como exemplo, suponhamos que você está no aeroporto, prestes a embarcar, quando subitamente é tomado por um pensamento ou idéia de que ocorrerá um acidente com o avião. Que elementos o levaram a ter esse pensamento? Você pode, por exemplo, avaliar consciente ou inconscientemente que o tempo está ruim, perceber que há certa confusão no aeroporto, desorganização e apreensão por parte das pessoas que lá trabalham, de forma a intuir que existe maior possibilidade de que ocorra um acidente. No entanto, é apenas um conhecimento interno sobre possibilidades, não significa que um acidente irá ocorrer. Isso, aliado ao seu medo, pode ser interpretado como um pressentimento. Se ocorrer algo diferente, por exemplo, um atraso ou derrubar café na roupa e isso for interpretado como um sinal de que você não deva viajar, então se trata de presságio. Um presságio, ao contrário da intuição, não tem nenhum fundamento lógico e se baseia mais em medos e superstições do que em conhecimentos anteriores ou observação de fatos.

## ➤ Questões para reflexão e estudo

1. Como você explicaria a vida de relação espiritual e material do homem?
2. Qual a finalidade da emancipação da alma durante o sono?
3. Podem duas pessoas encarnadas visitarem-se durante a emancipação da alma, enquanto dormem?
4. Como podemos saber, quando não lembramos, se essas experiências foram boas ou não?
5. Por que não guardamos lembranças dessas experiências?
6. Podemos interferir para que aconteça o que desejamos durante a emancipação do espírito?
7. Por que as percepções dos espíritos desencarnados são mais aprimoradas?

## ➤ Reflexão (uma psicografia)

A vida de cada um tem muito a ver com a vida que o espírito que ora habita teu corpo teve ao longo de sua existência. Assim, muitas vezes, não entendemos o que se passa em nossos dias. Nossos algozes somos nós mesmos, prisioneiros de nossas vidas pregressas pois nosso espírito somos nós na mais ampla visão de conjunto que teus olhos possam perceber.

Algumas experiências com médiuns em Casas Espíritas têm mostrado a eles que esta vida não termina nem começa neste planeta. É comum que médiuns mantenham diálogos com espíritos sofredores e neste intercâmbio vai colhendo informações sobre o caminho sofrido deles e, com a ajuda de seus amigos espirituais, vai entabulando conversa no sentido de mostrar-lhes o caminho da luz e da reconciliação com os que são considerados seus inimigos.

Tem sido comum observar-se a transformação que acontece no espírito que, diante do trabalho mediúnico, toma consciência de sua vida e de sua caminhada que muitas vezes não nos parece uma vida exemplar.. Tem sido comum, também, a necessidade que esses espíritos têm de se vingar daqueles que, a seu julgamento, são passíveis de suas atrocidades quando muitas vezes interferem no âmbito da energia física e mental dos espíritos encarnados tornando-os verdadeiros prisioneiros destes espíritos.

Mas como pensar isto tudo num mundo sob a coordenação de espíritos como o de Jesus, para não falar de nosso Criador? Simples. Basta a leitura dos escritos doutrinários para que se perceba que existem algumas leis com condições imutáveis que reinam sobre estas ações. Entre elas podemos citar a Lei de Causa e Efeito e a de responsabilidade individual, através do Livre Arbítrio que nosso Criador estendeu a cada um dos encarnados.

Assim, mesmo que tenhamos conhecimento das Leis Doutrinárias e, por nosso exclusivo desejo não as seguirmos, estaremos, ainda assim, atuando de acordo com o que nos foi facultado.

E por isto seremos cobrados quando estivermos diante do Pai para o julgamento final.

Assim, estas experiências tomadas pelos médiuns mostram a necessidade do esclarecimento não só do indivíduo mas do espírito que habita o seu corpo.

É preciso conhecer-se muito bem. É preciso estar disposto a tornar a estudar e, mais do que isto, praticar a Doutrina em todos os momentos e sobre todas as situações do dia-a-dia.

Aproveitem a oportunidade, vocês que tomaram contato com este texto, reformulem-se enquanto é tempo. Aproveitem a caminhada para reconciliarem-se com os inimigos principalmente os de outras vidas pois ai reside a causa maior das obsessões que tomam conta dos indivíduos.

Orem pelos espíritos sofredores e não esclarecidos ao invés de atirar-lhes as maldições que tento temos assistido nestes últimos tempos. Que Jesus os abençoe. João Evangelista: 28/04/05

## ➤ Na nossa Casa

### Segundas-feiras

à noite, reunião fechada pelos nossos obsessores.

### Terças-feiras

às 13h Reunião pública de caridade

À noite, reunião pelos irmãos viciados

### Quartas-feiras

À noite reunião pelos nossos irmãos doentes

### Quintas-feiras

Às 14h Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Às 19h Reunião pública de caridade

### Sextas-feiras

Às 19 horas Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

### Sábados

14h Evangelização de crianças e adolescentes. Procure nossa secretaria .

## ➤ Expediente

### Textos, Pesquisas e Diagramação:

Carlos Alberto

### Arte-final:

Fábio

### Supervisão:

Luciene

### Contatos:

zeus@olimpo.com.br

CONFIA e SEGUE. ORA e VIGIA.